

Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: *as produções do meio escolar*

Paulo Eduardo Dias de Mello¹

Resumo: O tema dos materiais didáticos que circulam no ambiente escolar, e servem como subsídio ou instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tem despertado o interesse de pesquisadores de várias áreas de estudos. No campo da EJA, os estudos produzidos têm-se dedicado, em especial, à análise dos materiais impressos e, com maior ênfase, ao livro didático, elaborados como produto de alguma ação ou programa de governo, ou movimentos sociais e organizações da sociedade civil. São escassos, no entanto, os estudos dedicados aos materiais didáticos produzidos diretamente por educadores e educandos da EJA no âmbito das escolas. Para este trabalho, tomamos como referência o material didático disponível no Acervo EJA do MEC, produzidos no meio escolar, ou seja, elaborados por professores que atuam em sala de aula, nas redes públicas de ensino, entre a década de 1990 e início dos anos 2000. Nosso objetivo é caracterizar essa produção didática e identificar a diversidade das práticas de produção e formas de construção de saberes no meio escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Material Didático; Produção Didática do Meio Escolar.

Os materiais didáticos que circulam no meio escolar e servem como subsídio ou instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem têm despertado o interesse de pesquisadores de várias áreas de estudos, tornando-se um tema específico de pesquisa. Diversos são os aspectos e questões abordadas, variando conforme as perspectivas adotadas. Investiga-se o papel dos materiais no processo de ensino e aprendizagem; as políticas públicas de produção e o mercado educacional; a atuação dos diferentes sujeitos no processo de produção, circulação e uso dos recursos; dentre outras questões. Em geral, entre os temas mais avaliados estão as

¹ Professor de Metodologia do Ensino de História da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: paulodemello04@gmail.com

políticas públicas, com destaque para o livro didático, com ênfase àqueles destinados à Educação Básica.

No campo da pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), os materiais didáticos produzidos para a EJA, primeiramente, foram problematizados pelos estudos desenvolvidos por Beisiegel (1984; 2004) e Paiva (1983). Esses estudos revelaram a importância dos materiais didáticos como um dos elementos fundamentais da atuação político-pedagógica, tanto do poder público, quanto dos movimentos de educação popular ou de outros setores sociais, entre os anos 1940 e 1970. Destacam-se, em suas análises, a caracterização da diversidade de materiais didáticos produzidos e destinados a EJA, predominantemente, os materiais impressos e audiovisuais elaborados pelas campanhas oficiais e atuações dos movimentos sociais, ligados ou não à Educação Popular, e seu exame como veículos de conteúdos ideológicos e, em particular, como expressão de disputas entre propostas e concepções diferenciadas de EJA.

Nos anos 1980, Fávero (1984) dá continuidade aos estudos sobre os materiais didáticos destinados a EJA publicando um artigo, intitulado “Referências sobre materiais didáticos para a educação popular”, no qual realiza um mapeamento da produção didática para a educação popular dos anos 1950 a 1982. Nesse texto, Fávero, apoiando-se nos estudos anteriores, apresenta um histórico cronológico da produção dos materiais didáticos com foco nas campanhas e programas de educação de adultos desenvolvidos, nos anos 60, pelos movimentos de cultura e educação popular, promovidos pela União Nacional dos Estudantes - UNE e pela Igreja Católica, em particular, pelo Movimento de Educação de Base, o MEB. O texto também aborda, nesse período, as iniciativas da União e da chamada Cruzada ABC. Para os anos 1970, o autor menciona, mas não analisa a produção do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, e destaca a intensidade e a variedade com que os materiais didáticos foram produzidos em formato impresso ou audiovisual por instituições ligadas ao movimento social popular.

Em meados dos anos 2000, num artigo intitulado “Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos”, Fávero (2007) retoma o trabalho anterior e realiza um novo balanço sobre a produção dos materiais didáticos para EJA, produzidos nos

anos 1980 e 1990, com foco em materiais produzidos por iniciativas da Central Única dos Trabalhadores (CUT) para os programas Integrar e Integração; a proposta pedagógica do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) e os materiais utilizados nos seus acampamentos e assentamentos; e os livros Palavras de trabalhador, editados pelo Sistema de Educação de Jovens e Adultos (SEJA), da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Os trabalhos de Fávero realizam, portanto, um importante balanço da produção didática para a EJA, adotando como recorte os movimentos vinculados à Educação Popular. Além de uma narrativa sobre as circunstâncias que envolveram a elaboração dos materiais ligados a esses movimentos, sua análise detém-se na descrição de aspectos relativos ao método e ao conteúdo sócio-político das obras².

Recentemente, os materiais didáticos para a EJA passaram a atrair o interesse de outras vertentes de investigação, como as provenientes do campo de estudos sobre o livro didático. O ingresso desses pesquisadores opera um duplo deslocamento dos referenciais de análise do material didático destinado a EJA. Primeiro, do próprio objeto de investigação dos estudiosos, que deixa de ser apenas os materiais oriundos dos movimentos que adotam referenciais da Educação Popular, para também focalizar materiais provenientes do mercado editorial. Segundo, do exame dos conteúdos, pois se desloca a discussão apenas dos aspectos relacionados ao método e à concepção política das obras, para perscrutar as relações entre esses conteúdos, seus embasamentos e os processos técnicos de sua produção. Um exemplo, desse tipo de investigação é o estudo de Takeuchi (2005), que elegeu como objeto de análise os livros didáticos produzidos por editoras comerciais para a EJA.

Em seu estudo, Takeuchi (2005) analisa duas coleções didáticas, produzidas por grandes editoras paulistas, confrontando os dispositivos editoriais do material destinado a EJA em relação aos livros didáticos de maior importância comercial produzidos por essas mesmas editoras para a Educação Básica. Sua perspectiva de

² Para uma compreensão da forma como Fávero encaminha a análise do conteúdo do material didático da EJA, verificar capítulo sobre o material didático do MEB em sua tese de doutorado (2006).

análise é orientada pela abordagem da materialidade da obra didática em suas diferenças relacionadas ao público escolar a que se destina. Seu estudo desvela que os livros didáticos para EJA são objeto de reorganizações e dispositivos editoriais (tais como projeto gráfico, qualidade do papel, quantidade de páginas, dentre outros) que impactam a qualidade dos conteúdos expostos, revelando propostas que não foram originalmente elaboradas para o público adulto, mas que, por meio dessas estratégias, são destinados à EJA.

Apesar das diferenças de abordagem, um aspecto que se destaca, nas investigações sobre os materiais didáticos destinados à EJA, é que os estudos produzidos têm-se dedicado, em especial, à análise dos materiais impressos e, com maior ênfase, ao livro didático, sejam os livros produzidos em âmbito comercial pelas editoras, sejam oriundos de programas de alguma esfera de governo, ou provenientes de projetos ligados aos movimentos sociais. Efetivamente, são ainda escassos os estudos dedicados aos materiais didáticos produzidos diretamente por educadores e estudantes de EJA, em particular, na educação escolar, ou seja, no interior das escolas públicas.

Por outro lado, vários pesquisadores como Chervel (1990), Goodson (1991), Julia (2001), Nóvoa (mimeo) e Vidal (2005), já destacaram a importância de se estudar a “cultura escolar”, produzida no interior dos estabelecimentos de ensino, em suas complexas relações com outras “culturas”. Trata-se, dentre outros objetivos que estes estudos perseguem, de buscar formas para dar voz aos docentes e alunos e seus modos de construção de conhecimentos, experiências, situações, projetos de ensino e aprendizagem. São vários os problemas de ordem teórica e metodológica que tais estudos trazem à tona. Um deles está relacionado ao próprio descarte dos documentos que poderiam servir de evidências das produções desses sujeitos. Tal descarte é procedimento usual no meio escolar, uma vez que esses materiais não são considerados objetos culturalmente relevantes.

Essa é, certamente, uma das razões da escassez de estudos sobre os materiais produzidos nas escolas: dificuldade que se apresenta ao pesquisador de obter acesso a um corpus documental significativo sobre as produções que são elaboradas no meio escolar. Realmente, são raros os acervos documentais ou bibliotecas que

consideram a produção didática escolar um tipo de documento relevante para a pesquisa das práticas educativas, e que tenham se dedicado a preservar este tipo de documento.

Em que pese essa dificuldade, entendemos que é fundamental, para se estabelecer um novo olhar sobre a produção didática da EJA, considerar, não apenas as produções destinadas às escolas, professores e alunos da EJA - seja as elaboradas por ações de governo ou dentro dos movimentos sociais -, mas também as produções didáticas elaboradas no meio escolar, por docentes e estudantes, como expressão de suas formas de apropriação e elaboração do conhecimento escolar.

No Brasil, podemos destacar dois acervos que reúnem materiais didáticos dessa natureza elaborados na EJA: o acervo da Organização Não Governamental "Ação Educativa", localizado em São Paulo; e o "Acervo EJA", criado pelo Ministério da Educação - MEC, em 2007.³

Para este trabalho tomamos como referência o material didático disponível no "Acervo EJA" do MEC. Efetivamente, uma parcela importante dos materiais didáticos encontrados no Acervo EJA é proveniente do meio escolar, ou seja, são produções elaboradas por professores que atuam em sala de aula, principalmente na alfabetização, mas também no Primeiro e Segundo Segmentos da EJA, nas redes públicas de ensino.

Algumas dificuldades se apresentaram, desde o início, para a caracterização dessa produção didática, seja para identificar os sujeitos envolvidos na elaboração dos materiais, quanto para estabelecer a natureza do material e seus possíveis destinatários. Alguns materiais simplesmente não apresentam qualquer autoria, nem trazem indicações sobre os sujeitos envolvidos em sua elaboração.

Assim, identificar o contexto em que esses materiais foram produzidos e os sujeitos envolvidos na elaboração é uma tarefa difícil, pois grande parte desses materiais não traz informações sobre o seu processo de produção. Por outro lado, é possível perceber esse processo por alguns indícios do próprio material. Indícios que revelam as condições materiais e as estratégias utilizadas pelos educadores para

³ Apesar de se constituírem acervos de referência, o acervo do MEC, localizado até o momento, literalmente, nos "porões" do ministério, não está disponível para pesquisas sistemáticas.

produzir ou obter recursos pedagógicos para suas aulas. Ao mesmo tempo, trazem indicações sobre como se tecem as relações de poder no espaço da escola, e deste com as estruturas das secretarias e seus técnicos, desvelando formas de circulação e de apropriação dos saberes nos meios escolares. Em alguns casos, foram esses elementos indiciários que permitiram estabelecer uma caracterização desses materiais⁴.

Várias são as características dos materiais, oriundos do meio escolar, disponíveis no "Acervo EJA", em especial, quando consideramos os sujeitos envolvidos e os processos de sua produção. Alguns indicam, claramente, o protagonismo dos docentes num processo autoral de pesquisa e escrita, que envolve desde a produção textual, a iconográfica, a diagramação e o *lay-out* visual, até sua produção física, e destinam-se efetivamente à sua prática educativa com os estudantes. Outros representam o produto final de um processo de construção coletiva, desenvolvido pelo professor com os próprios alunos, reunindo produções individuais e/ou coletivas.

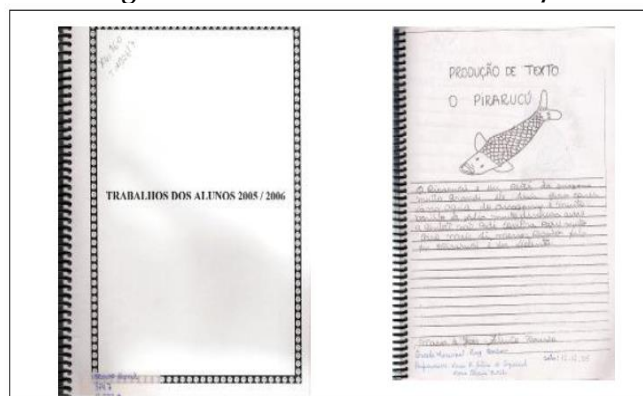
Destacam-se também as produções de professores que atuam fora da sala de aula, mas no interior do espaço escolar, tais como os professores coordenadores ou coordenadores pedagógicos, que desenvolvem funções pedagógicas e/ou administrativas nas escolas ou em projetos específicos. As produções desses sujeitos, em geral, revelam o esforço de coletar e organizar textos e atividades de apoio à prática educativa na sala de aula, tendo como destinatário direto, o professor, e indireto, o aluno. Encontramos ainda materiais identificados com o nome de uma escola, que são conjuntos de textos e atividades fotocopiados, alguns revelando um processo de pesquisa e reorganização de textos de uma diversidade de obras didáticas e outros que são meras fotocópias de livros didáticos, na íntegra de uma obra.

Na amostra de material didático disponível no Acervo EJA/MEC, pudemos verificar que grande parte da produção do meio escolar provém dos professores alfabetizadores e resulta do trabalho de **alfabetização** desenvolvido em uma determinada turma, no espaço escolar, durante o período de realização de um curso

⁴ Veja-se GINZBURG, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário" In: Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

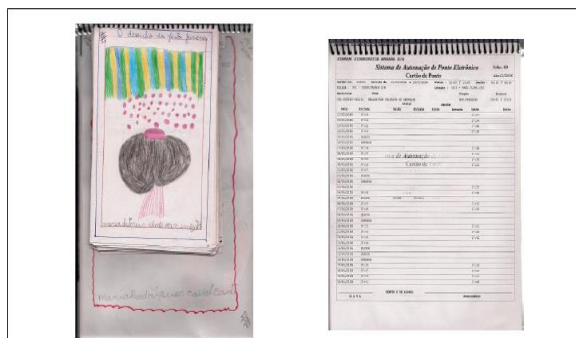
ou etapa de curso. Nesse segmento da EJA, destacam-se basicamente dois tipos de produções docentes: 1) os “*Portfólios*”, nos quais o professor reúne um conjunto de produções de seus alunos, sejam textos ou imagens, e que resultaram diretamente de sua intervenção didática em sala de aula; e 2) os *Livros de Leitura*, em que o professor exerce o papel de editor e organizador dos textos produzidos pelos alunos, resultado do desenvolvimento de metodologias de produção textual como, por exemplo, a autobiografia. Vejamos, primeiro, dois exemplos de “*portfólios*”:

Figura 11. Trabalhos dos alunos 2005/2006.



Trabalhos dos alunos 2005/2006: trata-se de um material encadernado em espiral, no formato de papel ofício, trazendo produções dos alunos (manuscritos, desenhos, colagens) de alfabetização da Escola Ruy Barbosa, localizada na comunidade Igarapé da Roça, e organizado pelos alfabetizadores Antonia Sâmea e José Francisco Roseno. De certo modo, esta produção é um exemplo de “*portfólio*”, que reúne produções desenvolvidas no processo de alfabetização dos alunos em diálogo com a cultura local. Mas seu destinatário, se alunos, ou coordenador, não fica claro no material.

Figura 2. Produções de Alunos de Alfabetização da Escola “Simara”

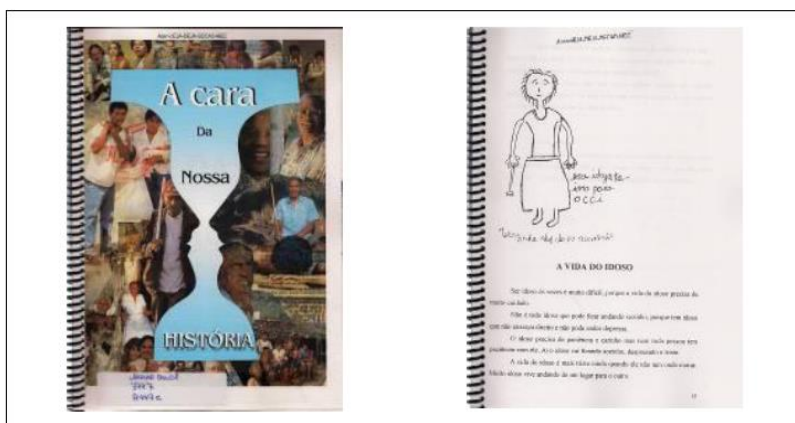


Sem título: Este material reúne, numa encadernação em espiral, produções de alunos (textos e desenhos), em diferentes formatos de papel. São produções de alunos de alfabetização da Escola "Simara". A organização do material foi realizada pelas professoras Maria Nazaré e Marcia e data de 2006. Parte das produções dos alunos foi feita de papel reaproveitado, como exemplo a "folha de cartão ponto do sistema de automação de ponto eletrônico da Simara Siderúrgica Marabá/SA", outras em folhas de caderno avulsas ou recortes de papel A4. O material parece indicar uma situação de dificuldade concreta de acesso a materiais escolares básicos, como papel. Não temos indicação de que, por exemplo, a estratégia de reaproveitamento de materiais usados fosse relacionada ao conteúdo das atividades desenvolvidas.

Esses exemplos de materiais do meio escolar trazem em comum o fato de serem produções de professores marcadas pela intenção de registrar sua atuação na organização e desenvolvimento de atividades e a produção dos alunos durante o processo de alfabetização. Entretanto, traduzem algumas características do valor dado ao material, pois, por exemplo, não indicam qualquer elemento para identificar seu destinatário, ou mesmo os critérios utilizados para sua composição. Não há pistas sobre os critérios de seleção dos materiais, ou qualquer contextualização sobre como foram produzidos os textos dos alunos. A própria identificação do nome dos professores só pode ser feita por meio dos trabalhos dos próprios alunos. Além disso, em geral, podemos perceber que os portfólios têm, na maioria dos casos, como destinatários os coordenadores pedagógicos das escolas e parecem não se constituir em instrumento de referência para os próprios alunos.

Os *Livros de Leitura*, por sua vez, revelam outros procedimentos de produção e outros protagonismos dos sujeitos. Neles o professor exerce o papel de editor e organizador e, junto com os alunos, são os autores, individuais, ou coletivos dos textos. Esse tipo de produção, em geral, representa o produto final do desenvolvimento de metodologias de produção textual com os alunos na sala de aula, como a produção de autobiografias. Vejamos dois exemplos:

Figura 3. A Cara da Nossa História

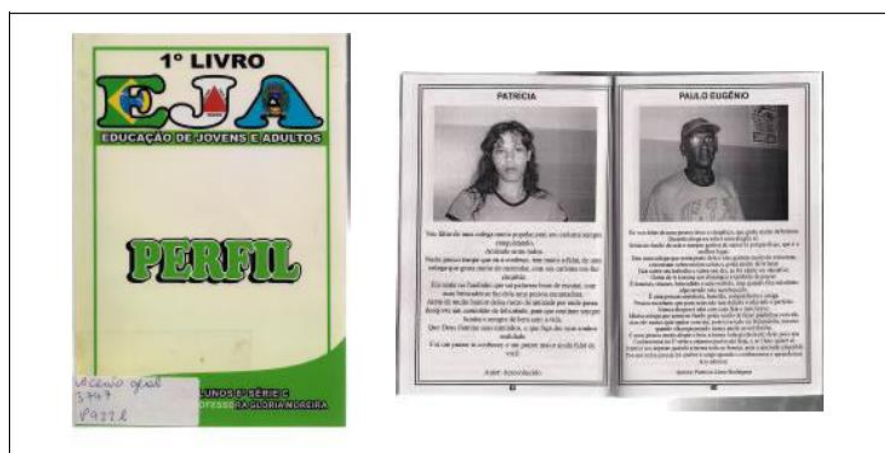


A Cara da Nossa História: é um trabalho elaborado pela professora Euzélia da Silva Reis, “fruto de uma experiência pedagógica do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, realizada numa turma de 1ª a 4ª série do Projeto AJA, no Centro de Convivência de Idosos “Mãe Mariinha”, com alunos na faixa etária média de 70 anos de idade” (p.56). Sua produção teve apoio da Escola Municipal Bárbara de Sousa Morais, da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria de Cidadania e Trabalho da Prefeitura de Goiânia.

O material é encadernado em espiral, impresso em preto e branco em formato A4, é ilustrado com reproduções de textos e desenhos dos alunos. Traz capa colorida (elaborada pela professora Simone Almeida), folha de rosto, índice, apresentação e créditos. O conteúdo é organizado por temas e traz os textos trabalhados com os alunos ao longo do processo de alfabetização. Cada produção de texto é acompanhada por um tópico de “contextualização” onde se explica como se desenvolveu o processo de produção de cada texto coletivo. Na parte final do material, a professora apresenta um “histórico” acerca do processo de produção do material. Segundo ela, o ponto de partida foi o descompasso entre a evolução dos alunos na aquisição da leitura e o domínio da escrita. Enquanto a leitura fluía, a escrita sofria resistências dos alunos que se limitavam a querer apenas copiar textos. A professora relata que começou um exercício de escrita espontânea a partir de frases ligadas à história de vida e situações do cotidiano dos alunos. Após avaliar as dificuldades observadas, ela desenvolveu uma metodologia centrada no trabalho com a oralidade através da discussão de assuntos relacionados às experiências e vivências dos alunos, tendo como principais fontes: escritos de rua, gravuras e textos.

Como diz a professora: “Assim, neste exercício de ensaio ao ensino-aprendizagem da escrita, foram construídas cada produção deste material. Produções estas, imbuídas de opiniões acerca da realidade vivenciada, de crenças, de valores, de sentimentos e sonhos. Aqui se justifica a razão do nome do livro: “A Cara da Nossa História”, pois em cada produção aqui presente estão contempladas as ideias expressas no escrito de cada aluno, ora no texto coletivo, ora no individual” (p.58). Este trabalho diferenciado revela um cuidado da professora na diagramação, na edição e revisão dos textos, na contextualização e identificação dos sujeitos de produção. O propósito do material está explicitado no texto que revela o histórico de produção indicando o processo de reflexão da professora sobre o trabalho desenvolvido.

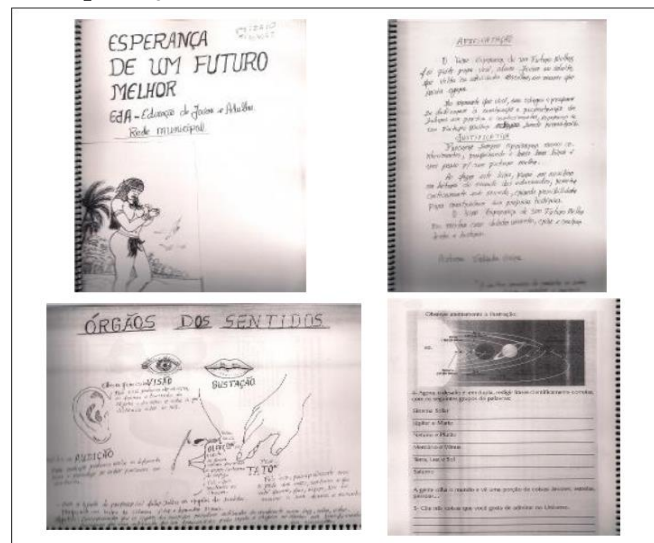
Figura 4. 1º Livro de EJA – Perfil.



1º Livro EJA – Perfil. Publicação de 2006, da Secretaria de Educação do Município de Unaí/MG. A publicação inscreve-se num projeto coordenado pela professora Carmen de O. Silva, desenvolvido com os alunos da Escola Municipal Prof.^a Gloria Moreira. O material tem layout de página retrato, formato 147x205mm em papel offset branco, acabamento lombada canoa. A impressão em preto e branco apresenta reproduções de textos acompanhados por fotografia (Figura 4). A publicação tem capa colorida, traz folha de rosto, folha com créditos, agradecimento e apresentação elaborados por alunos da EJA. O conteúdo é formado por textos nos quais um aluno descreve o perfil de outro colega, acompanhados de uma fotografia do aluno retratado. Nesse caso, o processo de produção dos textos indica a autoria dos alunos e a edição cuidadosa da escola.

Encontramos também, mas em menor número, exemplos de materiais produzidos por professores que atuam no **Primeiro e Segundo Segmentos da EJA**. Dentre os materiais produzidos para esses segmentos, destacam-se os *livros didáticos*, propriamente ditos, alguns *impressos* em alguma gráfica ou tipografia local e, até mesmo, um livro didático *manuscrito*. Além de mais escassos no "Acervo EJA", os materiais produzidos para estes dois segmentos caracterizam-se por uma maior influência do formato livro didático, tal como desenvolvido pelas editoras comerciais. Inclusive alguns livros “produzidos” no meio escolar são meras fotocópias não autorizadas de obras didáticas dessas editoras. Esses materiais, por sua vez, indicam algumas estratégias de produção utilizadas no meio escolar, por parte de docentes que buscam superar as dificuldades de acesso aos materiais didáticos destinados à EJA, mas que, em geral, são mais abundantes para a Educação Básica. Vejamos dois exemplos:

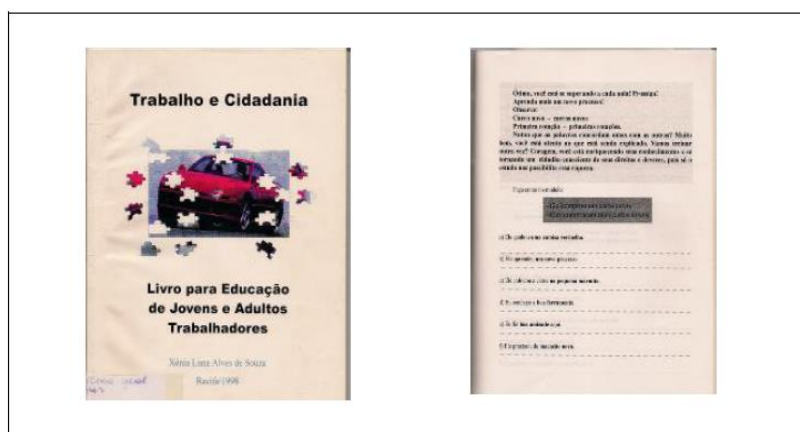
Figura 5. Esperança de um futuro melhor - EJA - Rede Municipal



Esperança de um futuro melhor - EJA - Rede Municipal: este é um material diferenciado, produzido pela professora Virlândia Vieira, do estado do Piauí, sem, todavia, identificação do município onde foi produzido. Trata-se de uma fotocópia de um livro manuscrito de autoria da professora e organizado com todos os elementos que caracterizam uma obra didática, ou seja, com capa, apresentação, índice, referência bibliográfica, anexo contendo uma grade curricular e o sumário. O livro tem um total de 87 páginas, em formato A4, numeradas à mão. Como pode ser visualizado na Figura 5, o material mescla textos e ilustrações desenhadas à mão com

fotocópias de textos, atividades, imagens (ilustrações, esquemas, figuras, mapas) das mais diversas fontes como: páginas da internet; materiais do Programa Alfabetização Solidária; material do curso de “Capacitação de Alfabetizadores” da Universidade Federal do Piauí (UFPI); material do curso de “Formação de Alfabetizadores – dialogando com o alfabetizador”; e do livro didático “Novas Trilhas” da editora Dinâmica. O livro apresenta conteúdos de História, Geografia, Artes, Ciências e Cultura. Os conteúdos são organizados por temas, com objetivos, bibliografia e atividades para os alunos. Sua composição indica que a autora lançou mão de várias estratégias para a construção da obra: a escrita manual, o desenho, a fotocópia, a colagem, e montagem, utilizando-se de materiais provenientes de diferentes fontes, mas selecionados e organizados pela docente segundo um currículo prévio.

Figura 6. Trabalho e Cidadania



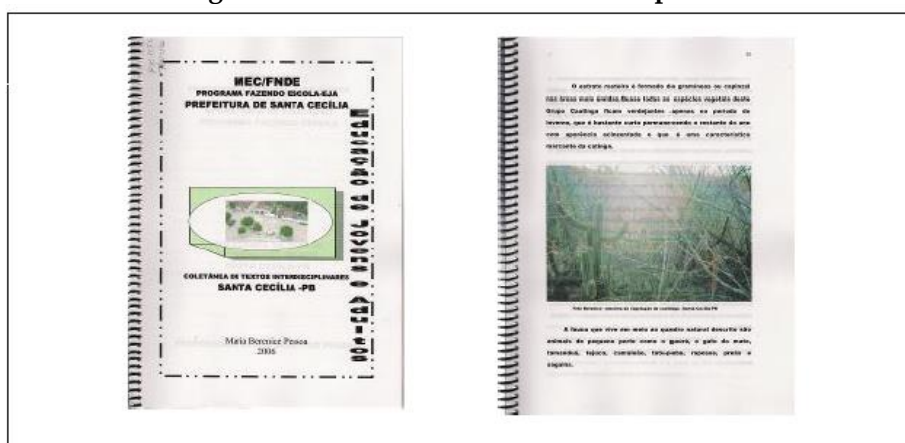
Trabalho e Cidadania – Livro para Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: Trata-se de um livro elaborado pela professora Xênia Luna Alves de Souza, e impresso pela Escola Técnica Federal de Pernambuco, em 1998. O material tem formato de A4, lombada quadrada, capa colorida, 50 páginas não numeradas, folha de rosto, folha com créditos e catalogação bibliográfica, dedicatória, apresentação e imagens/fotos coloridas. O material aborda conteúdos de Língua Portuguesa com foco na produção de textos e destina-se a um curso de EJA profissionalizante da área de mecânica de automóveis.

Essas duas produções representam, portanto, iniciativas de professores na produção de livros didáticos. As condições de produção que cada professor encontrou para a elaboração dos livros influenciaram no resultado, mas, ao contrário

do que se pode imaginar, o resultado não é necessariamente favorável ao material produzido com maiores recursos. Pois, o livro da professora Xênia, mesmo contando com auxílio para digitação, diagramação e impressão, tem um layout visual menos atrativo e um conteúdo com menor diversidade de textos, ilustrações e atividades do que aquele que podemos encontrar na obra produzida pela professora Virilândia, que fez seu livro à mão, escrevendo os textos e desenhando as imagens, na busca de imitar um layout próprio às obras didáticas.

Outro tipo de produção que encontramos, no "Acervo EJA", são as *coletâneas de textos ou atividades*. Essas coletâneas produzidas, em geral, para os professores alfabetizadores, têm a preocupação de servir como elemento útil para estruturar a prática educativa em sala de aula. Chama a atenção a organização do material em forma de atividades de forma estruturada, como começo, meio e fim, ou seja, com texto e atividades dispostos em unidades sequenciadas, voltadas para uma fácil reprodução e uso em sala de aula. Nesses materiais também se pode verificar a incorporação de temas, assuntos, textos e imagens próximos à realidade local em que vivem os professores e alunos para os quais o material é destinado. O material, por exemplo, elaborado para uso no município de Santa Cecília, pela professora Maria Berenice, foi ilustrado com fotografias feitas pela própria professora, registrando lugares, paisagens, e edificações da localidade.

Figura 7. Coletânea de textos interdisciplinares



Coletânea de textos interdisciplinares: material produzido pela professora Maria Berenice Pessoa, no âmbito do Programa Fazendo Escola. O material é encadernado em espiral, folhas A4, impresso em preto e branco e com ilustrações coloridas (fotografias do acervo pessoal da autora), mapas, etc (Figura 7). O conteúdo é sobre a

história e a geografia do município de Santa Cecília/PB. Traduz-se como uma forma de incorporação do lugar de pertencimento como conteúdo de ensino, e um esforço de produção de material didático que vai além do texto didático, mas produz imagens significativas do lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de materiais didáticos apresentados, representa apenas um pequeno fragmento das produções escolares desenvolvidas no meio escolar por professores e alunos. Do ponto de vista da forma e da materialidade, essas produções revelam diversas situações e contextos de produção, e retratam um acesso desigual às fontes de recursos por parte dos professores, ou alfabetizadores.

O livro da professora Xênia, por exemplo, com acabamento e impressão da Escola Técnica Federal de Pernambuco, revela a possibilidade de produção local de livros, em instituições que dispõem de uma estrutura básica e algum tipo de recurso. Por outro lado, a professora Virlândia, aparentemente sem contar com esse tipo de apoio, desenvolveu uma estratégia própria para produção de um livro, desenhando, escrevendo à mão os textos e realizando colagens de outros textos.

A coletânea da professora Berenice, por sua vez, revela o resultado de um trabalho de pesquisa sobre a história local, com preocupações de um projeto visual que incorpora imagens produzidas pela própria professora da localidade onde vive, o material foi produzido no contexto de um programa de alfabetização que contava com apoio de recursos da União. O portfólio dos professores da Escola Simara, que contém produções de alunos realizadas no verso de uma folha de ponto de uma empresa, revela que a reciclagem é uma alternativa para obtenção de papel, mas também indica que persistem carências básicas de acesso a material escolar em muitas localidades.

Um aspecto nos chamou atenção nas produções do meio escolar disponíveis no Acervo EJA, é o fato de praticamente não encontrarmos exemplos de materiais elaborados coletivamente por professores e/ou coordenadores nas escolas. Esse tipo de produção coletiva tem, em geral, alguma forma de mediação de outros sujeitos,

por exemplo, as equipes dos corpos técnico-administrativos das secretarias da educação ou equipes de universidades, como podemos ver em algumas produções elaboradas pelas secretarias de educação. Em geral, elas resultam de trabalhos coordenados e organizados durante os momentos de planejamento coletivo, ou de processos de formação continuada. No entanto, pelo que se pode verificar, existem poucas condições para que os professores trabalhem coletivamente na produção de materiais didáticos no espaço escolar, prevalecendo ainda as iniciativas individuais.

Enfim, podemos perceber que as tensões e atuações de diferentes sujeitos, no campo da EJA, fizeram com que a produção de materiais didáticos adotasse ao longo de sua história, diferentes modelos, ora admitindo ações centralizadas do governo federal, ora facultando iniciativas descentralizadas envolvendo diferentes agentes e instituições. A ausência de uma política nacional centralizada e continuada de produção de materiais e livros didáticos para a EJA, resultado histórico das políticas para a modalidade, resultou, portanto numa pluralidade de iniciativas de muitos sujeitos sociais, fragmentando a produção pelo espaço nacional. Independente disso, professores e alunos, sempre foram de alguma forma protagonistas de uma determinada produção didática, ainda que não tornada visível pelas ações oficiais.

Adotando esta perspectiva, podemos dizer que os estudos que se dedicam a analisar a produção, circulação e uso de materiais didáticos para a EJA, no Brasil, precisam levar em conta, pelo menos, três características básicas do corpus documental formado pelos materiais didáticos produzidos na EJA e para a EJA: sua profusão e diversidade, quando consideramos os diversos tipos e gêneros de materiais didáticos; sua completa dispersão pelo território nacional; e a ampla diversidade de sujeitos sociais e poderes instituídos envolvidos em sua produção, desde a sala de aula até os editoriais de grandes editoras comerciais.

Enfim, descortinar as produções do meio escolar na EJA, pode fundamentar as reivindicações para que se invista mais no professor e no aluno como produtores do material didático; na formação do educador para operar a recontextualização didática de documentos que circulam socialmente, tais como bulas, panfletos, textos variados de fontes diversas, imagens, filmes comerciais, em materiais para a sala de aula, que na produção de materiais previamente preparados para o ensino. Por isso,

é preciso dar visibilidade sobre quem deve ser os beneficiários de programas destinados a fomentar a produção, ou aquisição de materiais didáticos.

Isto é significativo porque uma das discussões contemporâneas sobre os materiais didáticos está relacionada à autonomia dos professores na organização do trabalho didático. Na EJA, esta discussão possui um significado especial, pois algumas perspectivas teórico-metodológicas apostam no professor e no aluno como sujeitos da construção do conhecimento e trazem propostas de elaboração de materiais didáticos a partir das experiências situadas nos contextos de aprendizagem. Trata-se de uma discussão que divide os que defendem, por exemplo, o chamado ensino estruturado, com sistemas de ensino apostilados ou materiais didáticos prescritivos que definem objetivos, conteúdos, atividades e ditam o ritmo de aprendizagem dos alunos, e aqueles que incentivam posturas construtivistas, nas quais o material integra uma proposta formativa mais ampla.

Dessa forma, sem condenar a aquisição de materiais didáticos de qualidade produzidos para a EJA, é preciso chamar a atenção para a construção de políticas públicas que possibilitem a formação e o fomento à produção de materiais didáticos no meio escolar. Afinal, professores e alunos já fazem isso, mas sem o devido apoio das políticas educacionais.

A New look about the didactic productions of EJA: *the school productions*

Abstract: The theme of learning materials that circulate in the school environment, and serve as grant or instrument in support of the teaching and learning process, has aroused the interest of researchers from various fields of study. In the field of Adult and Youth Education the studies produced have been devoted, in particular, the analysis of printed materials and, with greater emphasis, the textbook, written as a product of some action or Government program, or social movements and civil society organizations. Are scarce, however, studies dedicated to teaching materials produced directly by EJA educators and students within their schools. For this work we take as a reference the teaching materials available in "Acervo EJA" in MEC, produced in the school, namely, prepared by professors who work in the classroom, teaching public networks, between the late 1990 's and early 2000. Our goal is to

characterize this didactic production and identify the diversity of production practices and forms of construction of knowledge in the school environment.

Keywords: Adult and Youth Education; Didactic Material; Didactic School Production.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. Ensino Público e Educação Popular. In: PAIVA, Vanilda (Org.) **Perspectivas e Dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

_____. **Estado e Educação Popular: um estudo sobre a educação de adultos**. Brasília: Liber Livro, 2004.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação 2**. Porto Alegre: 1990.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. In: Revista Brasileira de História da Educação. 2001, nº 1, p.p. 9-44.

FÁVERO, Osmar. Referências sobre materiais didáticos para a educação popular. In: PAIVA, Vanilda (Org.). **Perspectivas e Dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

_____. **Uma Pedagogia da Participação Popular: análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961/1966)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. **Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos**. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 39-62, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em jan. 2010.

GINZBURG, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In: **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOODSON, Ivor. La construcción social del curriculum: posibilidades y ambitos de investigación. **Revista de Educación**, centro de Publicaciones del Ministério de Educación y ciência. Madrid. Espanha, n. 295, 1991.

NÓVOA, António. **História da Educação: Perspectivas Actuais**. Mimeo.

PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

TAKEUCHI, Márcia R. **Análise Material de Livros Didáticos para Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

VIDAL, Diana. **Culturas escolares: estudos sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária** (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.